

Ocorrência de parasitos em vacas leiteiras e sua relação com o tipo e tamanho de propriedades rurais no oeste de Santa Catarina, Brasil

Aleksandro Schafer Da Silva¹, Natan Marcos Soldá², Roger Pascoeti³, Tais Regina Sczesny³, Leandro Sâmia Lopes⁴, Flavio José Simioni⁴,

Palavras-chave: Bovinocultura de leite, endoparasitas, propriedade rural.

O objetivo deste estudo foi investigar a relação entre propriedades e presença de parasitos no oeste catarinense. Portanto, foram utilizadas 65 propriedades: 56 de sistema extensivo (vacas em pastagens), classificadas como pequena (n=15; até 15 vacas), média (n=20; entre 16 e 30 vacas) e grande (n=21; mais de 31 vacas). Nove propriedades de sistema *freestall* (confinamento, mais de 70 vacas) também fizeram parte do estudo. Um questionário foi realizado na propriedade para verificar as características e manejo de produção, assim como ocorrência de parasitos e manejos sanitários. Fezes de animais foram coletadas das propriedades e avaliadas pela técnica de McMaster (OPG). Nas propriedades visitadas para a realização do estudo pode se perceber que os maiores níveis técnicos nos manejos foram em propriedades de nível grande (3) e *freestall* (4). As amostras de fezes coletadas de 650 vacas neste estudo (n=10 por propriedade) mostraram que 191 vacas foram positivas para ovos e/ou oocistos de parasitos. Cultura de larvas nas fezes foi realizada, e identificado os seguintes gêneros de parasitos: *Trichostrongylus*, *Haemonchus*, *Ostertagia* e *Oesophagostomum*. Os oocistos foram identificados como de *Eimeria* sp. Estatisticamente não foi verificada diferença entre carga parasitária e tipo ou tamanho da propriedade. O questionário mostrou ocorrência de outras parasitoses nas propriedades avaliadas, entre elas tristeza parasitária bovina (55,1%), estefanofilariose (53,9%), presença de carrapatos (73,2%) e moscas (mosca doméstica (68,6%) e mosca do chifre (59,7%)). Portanto concluímos que 29,38% das vacas apresentaram infecção gastrointestinal por parasitos, porém o grau baixo de infecção. Nenhuma propriedade apresentou-se livre de parasitos.

¹ Orientador, Professor do Departamento de Zootecnia (DZO) do Centro de Educação Superior do Oeste - UDESC – aleksandro_ss@yahoo.com.br

² Acadêmico do Curso de Zootecnia (DZO) do Centro de Educação Superior do Oeste - UDESC, bolsista de iniciação científica - UDESC.

³ Acadêmico (a) do Curso de Zootecnia (DZO) do Centro de Educação Superior do Oeste – UDESC.

⁴ Professor do Departamento de Zootecnia (DZO) do Centro de Educação Superior do Oeste – UDESC